

REFLEXÕES ACADÊMICAS “PROPOSIÇÕES PARA O ENSINO DO FUTURO”: A ATUALIDADE DAS REFLEXÕES DE PIERRE BOURDIEU SOBRE A EDUCAÇÃO

Academic Reflections

“Proposals for the future of education”: bringing up-to-date Pierre Bourdieu’s reflections on Education

Reflexiones Académicas

“Proposiciones para la enseñanza del futuro”: la actualidad de las reflexiones de Pierre Bourdieu sobre la Educación

Cristina Carta Cardoso de Medeiros

Doutora em Educação pela UFPR. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UFPR.

Programa de Pós-Graduação em Educação Física
Universidade Federal do Paraná (UFPR) / Curitiba – PR – Brasil

Endereço:

Rua Coronel Assumpção, 330
Alto da Rua XV- Curitiba – PR. CEP: 80040-210

E-mail

criscem@ufpr.br

Texto recebido em 07/10/2010

Aprovado em 17/01/2011

RESUMO

O presente texto tem por objetivo realizar apontamentos sobre o sociólogo francês Pierre Bourdieu e sobre uma de suas importantes contribuições para a reflexão do sistema de ensino, a saber, sua participação na redação do relatório “*Propositions pour l’enseignement de l’avenir*”. O ensaio que aqui se apresenta se torna significativo por dois motivos. O primeiro é pela possibilidade de sugerir/provocar uma releitura das obras de Pierre Bourdieu, destacando sua contribuição incontornável para a Sociologia da Educação. O segundo motivo é pelo teor do relatório citado, que aborda as práticas educacionais e o desenvolvimento da organização do sistema educacional. Finaliza-se este artigo recuperando a importância da formulação de planos de ação para o sistema de ensino que, de forma constante, deveriam promover reflexões sobre a Educação. Longe de se tornarem projetos de reforma, tais planos poderiam ser um produto para inspirar e promover outras reflexões e ações educativas a partir de pesquisas ou de políticas públicas.

PALAVRAS-CHAVE: Pierre Bourdieu. Sociologia da Educação. Relatório “Proposições para o ensino do futuro”.

ABSTRACT

This paper offers some considerations about the French sociologist Pierre Bourdieu and one of his important contributions for reflection on the educational system, namely, his participation in the writing of the report “*Propositions pour l’enseignement de l’avenir*”. The essay presented here is significant for two reasons. The first is the possibility of recommending or encouraging the reading of Pierre Bourdieu’s work, highlighting his important contributions for Sociology of Education. The second is the relevant content of the above mentioned report, which discusses educational practices and issues related to the organization of the educational system.

This article concludes by emphasizing the importance of formulating action plans for the educational system that should continually promote reflection on Education. Far from becoming projects for reform, these action plans could inspire and promote further reflection and actions on education, involving research or public policies.

KEY WORDS: Pierre Bourdieu. Sociology of Education. Report "Proposals for the education of the future".

RESUMEN

El presente texto tiene por objetivo elaborar algunas consideraciones sobre el sociólogo francés Pierre Bourdieu y sobre una de sus importantes contribuciones para la reflexión del sistema de enseñanza, a saber, su participación en la redacción del informe "*Propositions pour l'enseignement de l'avenir*". El ensayo que aquí se presenta pasa a ser significativo por dos motivos. El primero es por la posibilidad de sugerir/provocar una relectura de las obras de Pierre Bourdieu, destacando su indudable contribución para la Sociología de la Educación. El segundo motivo es por el tenor del citado informe, que aborda las prácticas educacionales y el desarrollo de la organización del sistema educacional. Finaliza este artículo recuperando la importancia de la formulación de planes de acción para el sistema de enseñanza que, de forma constante, deberían promover reflexiones sobre la Educación. Lejos de convertirse en proyectos de reforma, tales planes podrían ser un producto para inspirar y promover otras reflexiones y acciones educativas a partir de investigaciones o de políticas públicas.

PALABRAS CLAVE: Pierre Bourdieu. Sociología de la Educación. Informe "Proposiciones para la enseñanza del futuro".

PIERRE BOURDIEU E A EDUCAÇÃO

É fato que o sociólogo francês Pierre Bourdieu tem merecido a atenção dos pesquisadores em Educação no Brasil. Isso pode ser constatado com a verificação da produção científica divulgada no país, que dá conta de delinear um quadro de apropriação sistemática do autor para a construção de conhecimento na área, principalmente a partir dos anos 1990, culminando com um número bastante expressivo de teses e dissertações, em que se utilizou sua abordagem sociológica para a elaboração de pesquisas nos anos 2005 e 2006¹.

Se em um primeiro momento, por ocasião da aparição das primeiras obras deste autor no país, no final dos anos 1960, os pesquisadores do campo científico educacional brasileiro não conseguiram dimensionar a importância e o potencial de Bourdieu e da abordagem por ele proposta, como uma possibilidade para buscar revelar as problemáticas que se faziam presentes no campo da Educação e refletir sobre as mesmas, percebeu-se uma progressiva modificação neste cenário. Entre outros fatores, tal modificação teve a influência de traduções de muitos de seus livros, que até então permaneciam inéditos em português; com o intercâmbio de estudiosos e a criação de uma rede de relações de legitimidade e autoridade científica responsáveis por difundir uma lógica de apropriação do autor no campo em questão; com a persistente aparição de coletâneas e artigos em periódicos sobre o autor, além de fascículos em revistas dedicados a desvelar os pontos fundamentais de seu trabalho, direcionada não só para o campo acadêmico, mas principalmente aos profissionais da área educacional de ensino básico².

Esta tendência tem sido verificada igualmente em várias outras áreas de conhecimento, em que a visão de Pierre Bourdieu sobre o mundo social, estruturada na oposição entre dominantes e dominados, e que encadeia uma corrente conceitual com o objetivo de desvelar e analisar as relações de força e os mecanismos de dominação, revela-se um instrumento competente para explicar a realidade social e tentar compreender as condições do mundo contemporâneo.

É fato também, e o que aqui se procura ressaltar, que esse autor não só se torna importante na medida em que legou um quadro teórico de análise eficiente, capaz de subsidiar a inferência de dados

em pesquisas de cunho sociológico, mas que Bourdieu deixou a marca de seu pensamento praxiológico em suas reflexões sobre a Educação, registradas nas mais diferentes formas de expressão (textos, livros, artigos de periódicos, seminários, entrevistas, filmes, etc.). Nesses materiais destaca-se o interesse constante de Bourdieu pelo assunto, verificando que não só a Educação foi um dos temas privilegiados de investigação, mas, conforme Criado (2004), nas obras em que dissertou sobre o sistema educativo, é desenvolvida grande parte de seus conceitos centrais, encontrando em suas teorizações sobre a escola suas primeiras formulações sistemáticas. Mesmo Bourdieu (2000) admite que a Sociologia da Educação desempenhou um papel importante em seu trabalho, na medida em que o sistema escolar, segundo ele, poderia proporcionar uma ocasião privilegiada de estudar os fenômenos de transmissão cultural, destacando o problema da transmissão das estruturas mentais e dos sistemas de classificação.

Dentre as diversas possibilidades de escolha de estudo de textos de Pierre Bourdieu sobre a Educação, colhe-se aqui como exemplo para análise as "Proposições para o ensino do futuro". Recuperar tal material a partir de sua releitura é importante não só pelas possibilidades de inspiração decorrentes do contato com tais propostas, de onde podem derivar inúmeras outras ações educativas (seja em termos de reflexões complementares registradas em outros artigos ou no desenvolvimento de novas pesquisas, seja no repensar de práticas educativas no chão da escola ou na proposta e elaboração de políticas públicas voltadas para a Educação), mas também para melhor compreender o autor em questão, a amplitude de sua obra e a sua missão de contribuir.

Defende-se também a releitura de tal material a partir do entendimento da obra de Bourdieu como uma obra aberta, do movimento não linear de seu pensamento, de suas disposições e instrumentais científicos, da recusa na rotinização da prática científica, além de poder se valer de sua preciosa herança. Para Lahire (2002), poder-se-iam descrever dois modos de apropriação dessa herança. A primeira consistiria na aplicação, em novos terrenos, de sua teoria, contentando-se em utilizar seu léxico e sua gramática e fazendo funcionar uma máquina de produção de textos "à la Bourdieu". A segunda forma de herdar sua obra presumiria fazer um esforço (uma vez que na prática científica se trata justamente de realizar esforços e de correr riscos intelectuais) de continuar a imaginar e a criar para além do que Bourdieu pensou e formulou, encontrando uma nova maneira de fazer Sociologia e de pensar o mundo social, ultrapassando as oposições entre repetição e comemoração *versus* reinvenção ou, ainda, veneração *versus* crítica criativa.

Para a realização dessa leitura reinventiva e criativa da obra de Bourdieu e a defesa de tal empreitada no campo educacional brasileiro especificamente, é preciso igualmente refletir nas afirmações de Wagner (2005), para quem o sociólogo francês fazia da dimensão internacional uma característica chave do trabalho de pesquisa coletiva e por isso seu esforço de, mesmo tendo estudado prioritariamente a sociedade francesa, ambicionar estabelecer proposições científicas válidas em um âmbito mais geral, que pudessem receber sua confirmação a partir de pesquisas empíricas conduzidas em diferentes lugares e em diferentes períodos.

Tal esforço foi ressaltado por Robbins (2004), quando afirmou que Bourdieu se interessou pelas relações que poderiam ser empreendidas, a partir das Ciências Sociais, entre o particular e o universal. Em muitos de seus artigos seu foco foi especificamente a questão da transferência de seus conceitos e de seu método reflexivo de trabalho. Robbins (2004), que realizou uma análise da recepção de Bourdieu na Inglaterra, concluiu que, se nos anos 1970 se argumentava que a Sociologia da Educação desenvolvida pelo sociólogo francês era um produto das condições particulares do sistema de ensino francês, a partir dos anos 1980, principalmente com a aparição de *Homo Academicus*³, se compreendeu a capacidade de transferência de seu quadro teórico de análise e estimulou-se a implementação transcultural de seus métodos de pesquisa, uma vez que era possível a partir dos mesmos observar nos espaços sociais as formas como os agentes sociais interagiam, se tornavam interdependentes e estabeleciam relações nos diversos campos.

PROPOSIÇÕES PARA O ENSINO DO FUTURO

Desde seu primeiro livro sobre o sistema de ensino francês, que escreveu com Jean-Claude Passeron, com o título *Les Héritiers: les étudiants et la culture*, considerado o primeiro da trilogia⁴⁴ que constituiu sua Sociologia da Educação, percebe-se que Bourdieu considerou este tema como um assunto de dedicação incansável.

Já seu “Esboço de auto-análise” (2005) coloca o leitor em contato com o núcleo de seu empreendimento de esforçar-se para compreender a escola, o sistema de ensino e a lógica de suas relações, revelando também o motivo de seu afã. Afirma Miceli (2005) que o tema de fundo deste seu último livro é a motivação pessoal decisiva de revisitar o inferno da aprendizagem escolar como simulacro do mérito social, dando a impressão que se lançava, mais uma vez, como em tantas outras ocasiões, à sua missão intelectual, ou seja, descrever o mundo social. Para Bourdieu, segundo Bouveresse e Roche (2004), mostrar este mundo seria apontar que mecanismos o impedem de transformar-se. Estes comentadores revelam que o sociólogo sempre esteve convencido que os progressos do conhecimento empírico do mundo social poderiam auxiliar a estabelecer as medidas necessárias para torná-lo um pouco mais humano e mais justo.

Por tudo que passou, Pierre Bourdieu sabia que era uma exceção quando comprovou que os indivíduos das classes desfavorecidas podem achar em sua desvantagem social a provocação para superá-las, se as singularidades no meio familiar pudessem permitir tal empreitada. Sua história pessoal não deixa dúvidas sobre a possibilidade desta sobrelevação. Como destaca Wacquant (2002), Bourdieu ilustrou e desmentiu suas próprias teorias sociais com uma vida repleta de improváveis conversões e mudanças, chegando ao ápice da pirâmide cultural francesa e tornando-se um dos mais citados cientistas sociais do mundo.

Entende-se que a análise sociológica que Bourdieu dedicou à Educação e à escola está associada ao fato de verificar que ele escapou ao “efeito de destino” imputado nesse campo. Buscou, então, em sua Sociologia da Educação, e mesmo em seus demais trabalhos, compreender a formação das disposições associadas à sua procedência, lembrando que estas contribuem para determinar as práticas nos espaços sociais no interior das quais elas se atualizam e os acontecimentos de sua trajetória escolar para que, em um exercício de prática reflexiva, instrumento científico que construiu ao longo de sua vida, pudesse apontar como conseguiu escapar de uma ordem de sucessão derivada de seu *habitus* familiar (BOURDIEU, 2005).

Pierre Bourdieu nunca se mostrou presunçoso em suas reflexões sobre a Educação, ao contrário, se esforçou para cumprir seu papel de sociólogo que, segundo ele, era o de dizer a verdade, de desvelar a *selfdeception*, a mentira coletivamente empreendida e encorajada e que fundamenta os valores e, portanto, toda a existência social, utilizando o conhecimento como meio de libertação. Esforçou-se para mostrar onde poderiam estar os elementos modificadores que, por mais frágeis que fossem, poderiam ser suficientes para transformar, na direção das esperanças, o resultado dos mecanismos. Escreveu sobre o assunto igualmente por acreditar que o sistema escolar continua sendo um dos nichos existentes no mundo da cultura, podendo realizar transformações, uma vez que apresenta pessoas que acreditam e que se dedicam a este universo, permitindo ainda a possibilidade de falar e escrever com liberdade (BOURDIEU, 2002a). Pensando nesses agentes sociais, sejam eles professores, pesquisadores ou outros profissionais da explicitação⁵⁵ e incentivando essa transformação, o sociólogo colocou à disposição uma importante contribuição.

Dentre os inúmeros exemplos de sua mencionada contribuição, cita-se o relatório intitulado “Proposições para o ensino do futuro”. Tal relatório é mencionado por Robbins (2004) como a ilustração do modo como o trabalho de Bourdieu estendeu-se em nível teórico-metodológico, mas igualmente na abordagem de práticas educacionais e do desenvolvimento da organização do sistema educacional.

Pierre Bourdieu foi eleito para o *Collège de France* como professor titular da cadeira de Sociologia, proferindo sua aula inaugural em 23 de abril de 1982. Em 3 de fevereiro de 1984, François Mitterrand, então presidente da França, solicitou aos professores do *Collège de France* que refletissem sobre o que poderia vir a ser, segundo eles, os princípios fundamentais do ensino do futuro. Como aponta Lescourret (2008), que narra a participação de Bourdieu na elaboração deste relatório, quem melhor para redigir tal documento que o autor de “A Reprodução” e “*Les Héritiers*”? Bourdieu, que nesta ocasião buscou ser um analista crítico e positivo da instituição escolar, toma a frente na empreitada, uma vez que a redação desse relatório representava para ele não só o reconhecimento de suas análises sobre a Educação, mas também um meio de assegurar a participação das Ciências Sociais como área de conhecimento aplicada ao ensino do futuro.

É Bourdieu que se encarrega da redação final do primeiro relatório e que o envia para Mitterrand em nome do *Collège* em 27 de março de 1985. O texto de quarenta e oito páginas em sua versão

integral foi publicado pelas Éditions de Minuit e, posteriormente, foi publicado também, em maio de 1985, em "Le Monde de l'Éducation"⁶. Em 1986, a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos publicou uma tradução destas propostas⁷.

O relatório contém nove princípios e a explanação dos motivos pelos quais tais princípios foram considerados relevantes. A proposta deste artigo é o de abordar todos os tópicos e as observações feitas por seus redatores, incitando o leitor à realização de paralelos e reflexões sobre o sistema de ensino brasileiro, português e/ou de outros países.

Como primeiro princípio, destacam-se *a unidade da ciência e a pluralidade das culturas*. Neste princípio, explica-se que um ensino harmonioso deve poder conciliar o universalismo inerente ao pensamento científico e o relativismo, ao quais ensinam as Ciências Humanas, atentas à pluralidade dos modos de vida, de sabedorias e de sensibilidades culturais. Neste item, o relator buscou ressaltar que a instrução deveria consistir em transmitir um espírito crítico em direção à ciência e sua utilização e que o fundamento universal que se pode dar à cultura reside no reconhecimento da parte arbitrária que ela deve à sua historicidade. Para Lescourret (2008), que comenta os princípios e a exposição de suas intencionalidades, a questão da cultura é bastante significativa e Bourdieu, grande parte em função de sua experiência algeriana⁸, destaca um ponto que hoje em dia é bastante atual, a saber, a necessidade de reconhecer formas diferenciadas de cultura, no sentido de que a aprendizagem da tolerância deve partir da descoberta da diferença, mas também da solidariedade entre civilizações. A cultura poderia ser vista neste sentido como técnica de defesa contra todas as formas de pressão ideológica, política e religiosa.

Como segundo princípio, aborda-se *a diversificação das formas de excelência*, ou seja, o ensino deveria esforçar-se para combater a visão monista de inteligência e a hierarquização das formas como tal inteligência se manifesta, devendo-se assim multiplicar as formas de excelência cultural socialmente reconhecidas. Aponta-se que um dos vícios do sistema de ensino reside no fato de que este tende a conhecer e reconhecer somente uma forma de excelência intelectual. Com este princípio fica clara a recomendação para que não se negligencie o efeito de consagração presente no sistema de ensino e que se acabe com a hierarquização social de saberes, de formas de inteligência, entre prática e teoria, entre os diferentes tipos de pesquisa, etc., uma vez que a hierarquização contribui para a instauração das dominações.

No terceiro princípio, o relatório aponta para a necessidade da *multiplicação de chances*, na intenção de destacar que se deve atenuar, tanto quanto possível, as consequências do veredicto escolar. Este princípio está diretamente ligado à missão que Bourdieu atribuía à prática pedagógica: dar a cada um os meios de se defender contra a violência simbólica, enfraquecendo assim rupturas irreversíveis que a escola por vezes realiza, frustrando os alunos de forma definitiva.

Em entrevista para Jean-Pierre Salgas, em 1985, em que comenta o documento "Proposições para o ensino do futuro", Bourdieu (2002b) declara, sobre este princípio, que se deve imaginar os efeitos que o veredicto escolar exerce nas crianças, veredictos esses muitas vezes reforçados pelos pais (de formas diferentes, segundo a classe social). Para o sociólogo, as duas contribuições principais do sistema escolar para a reprodução são o efeito de veredicto e o efeito de hierarquização. O primeiro age como um efeito de destino que rotula o indivíduo, afirmando o que ele é e o que pode se tornar. A situação é grave quando se pensa que o veredicto é sancionado por uma instituição indiscutível, reconhecida por todos. Isto causa "traumatismos de identidade" (BOURDIEU, 2002b, p. 205), que são, sem dúvida, um dos grandes fatores constituintes dos quadros patológicos encontrados na sociedade. Segundo Bourdieu (2002b, p.205), falando da função do professor, "pode-se perguntar se um dos charmes desta profissão desvalorizada não reside na possibilidade que ela oferece de dispensar os veredictos, ou seja, ser Deus Todo Poderoso, sê-lo para trinta pessoas".

O quarto princípio é sobre a unidade no e pelo pluralismo e defende que o ensino deveria ultrapassar a oposição entre liberalismo e estadismo na criação de condições para uma verdadeira rivalidade entre instituições autônomas e diversificadas, protegendo os indivíduos e as instituições mais desfavorecidos contra a segregação que poderia acontecer por ocasião de uma concorrência. Neste item, Bourdieu quer apontar para a necessidade da autonomia nas instituições que, ficando livre de pressões externas, poderiam determinar seus objetivos e favorecer inovações metodológicas. Na redação deste princípio, a preocupação se volta para as instituições de ensinos médio e superior.

O quinto e sexto princípios abordam respectivamente a revisão periódica dos saberes ensinados e a unificação dos saberes transmitidos. Segundo o relatório, o conteúdo de ensino deveria ser submetido a uma revisão periódica, visando à modernização dos saberes ensinados (novos saberes, mas sem ceder ao modernismo). Aponta-se que a inércia estrutural do sistema de ensino que se traduz por uma defasagem dos conteúdos ensinados em relação às pesquisas científicas e às demandas da sociedade deveria ser metodicamente corrigida com revisões dos programas, para evitar a perpetuação de saberes ultrapassados. Destaca-se, igualmente, que estes saberes deveriam ser compostos por um conjunto de conhecimentos básicos e defende-se uma abordagem interdisciplinar de conteúdos, compensando os efeitos de especializações crescentes que tendem a propor saberes fragmentados.

Segundo Lescourret (2008), a defesa destes pontos por Bourdieu vem de encontro às suas afirmações sobre o ensino e como este deveria formar espíritos abertos, dotados de disposições e dos saberes necessários para adquirir sem cessar novos saberes e de se adaptar a situações renovadas. Por isso também sua preocupação com a recomendação pedagógica que norteia o documento e que está de acordo com o dinamismo fundamental de sua atitude intelectual, ou seja, o ensino deveria visar à transmissão de conhecimentos, mas também o desejo de adquiri-los.

O sétimo princípio alerta para a necessidade de uma *Educação ininterrupta e alternada*, ou seja, a Educação deveria se dar ao longo de toda vida do indivíduo, sem que houvesse um limite de idade para ir à escola, propondo-se assim uma flexibilização na idade escolar, e que se deveria fazer de tudo para reduzir a ruptura entre o fim da escolarização formal e a entrada na vida profissional. Mais uma vez, neste último argumento, a proposta se volta para o ensino médio e o superior.

O oitavo princípio trata do *uso de técnicas modernas de Educação* e de difusão da cultura para um ensino exemplar. Comenta-se no relatório a relevância de uma modernização, com o argumento de que de todas as transformações, as que tocam de forma mais direta o sistema de ensino, são, sem dúvida, o desenvolvimento dos meios de comunicação capazes de realizar uma concorrência com a ação escolar. Outra renovação que deve ocorrer é com relação ao acesso de novos instrumentos pedagógicos. Dever-se-ia fornecer aos educadores os meios de adquirir novas técnicas para a transmissão do saber, não para substituir o professor, cuja competência e entusiasmo são os fatores principais do sucesso pedagógico, mas para lhe dar assistência para uma prática docente renovada.

O nono princípio trata de *uma abertura na e para a autonomia*. Neste item, cita-se que a escola não pode e não deve ser o único local de formação, não devendo tampouco ambicionar a ensinar tudo. A transmissão dos saberes não pode ser monopolizada pela instituição escolar e por isso essa instituição deve levar em conta as outras maneiras em que acontecem formações complementares para definir a função específica da escola, intensificando seu rendimento na atuação consciente e metódica com universos culturais diversificados. Divulga-se também neste item a necessidade da autonomia do corpo docente, da revalorização da função do professor e do reforço à sua competência.

Na entrevista com Salgas sobre o relatório, Bourdieu (2002b) declara que não existe reposta para uma questão que não implique uma redefinição da questão e que a questão nem sempre será respondida como se poderia esperar. Mesmo assim o sociólogo francês louvou a iniciativa de solicitar a uma instituição como o *Collège de France* para que trate sobre a problemática do funcionamento do sistema escolar, como um ato político importante pelo reconhecimento desta autonomia do campo intelectual. O texto, portanto, expressa uma coletividade autorizada, diz Bourdieu (2002b), não sendo uma produção só sua, já que a partir de suas análises sociológicas não realiza um discurso normativo. Cita inclusive como exemplo seu livro "A Reprodução", afirmando: "Nós não dizíamos que a escola produzia ou reproduzia as desigualdades. Nós dizíamos que ela contribuía para reproduzi-las de certa maneira. É esta maneira, quem sabe, que é possível de controlar" (BOURDIEU, 2002b, p. 205).

Assim, como comentam os organizadores e os apresentadores dos textos de Pierre Bourdieu em *Interventions, 1961-2001, Science Sociale & Action politique*, Franck Poupeau e Thierry Discepolo, o envolvimento de Pierre Bourdieu nas "Proposições para o ensino do futuro" constituiu a ocasião de colocar em prática um envolvimento ligado à posição de "herético consagrado" (POUPEAU & DISCEPOLO, 2002, p. 185). Destas proposições, o meio pedagógico parece ter prestado atenção às críticas da indiferença às diferenças, mas o documento, bem mais abrangente, visava "preconizar a

valorização das experimentações científicas e artísticas, o desenvolvimento de disposições críticas, a instauração de um 'mínimo comum', a revisão periódica dos saberes ensinados, o direito à Educação para todas as faixas etárias, bem como o uso de técnicas modernas de difusão..." (POUPEAU & DISCEPOLO, 2002, p. 185).

Mesmo que Bourdieu, segundo Poupeau e Discepolo (2002), tenha se mostrado bastante crítico com relação ao uso que foi feito desse relatório, o sociólogo aceita presidir, com François Gros, em 1989, uma comissão sobre os conteúdos de ensino, instalada por Lionel Jospin, Ministro da Educação do governo de Michel Rocard. O documento, denominado de "Princípios para uma reflexão sobre os conteúdos de ensino", chamado popularmente de "Relatório Bourdieu-Gros", se propunha a proceder a uma revisão dos saberes ensinados no sentido de reforçar a coerência e a unidade destes saberes e as condições de sua transmissão. Mais uma vez, longe de deixar de lado a sua Sociologia crítica para acomodar-se a uma ação teórico reformadora, o trabalho de Bourdieu e seus colaboradores, entre eles Jacques Bouveresse, Pierre Bergé e Jacques Derrida, era o de questionar a porção das desigualdades do sistema de ensino que era possível corrigir, deixando em suspensão o que o sistema de ensino ainda não conseguia lidar. A missão não era a de interferir diretamente na definição dos programas, mas desenhar orientações gerais da transformação progressiva dos conteúdos de ensino.

O documento trazia sete princípios que giravam em torno do questionamento periódico dos programas para inclusão de novos conteúdos; da aplicabilidade dos ensinamentos propostos que deveriam oferecer modos de pensar, de validade e aplicabilidade gerais; abertos, leves e revisáveis os programas deveriam ser elaborados com a colaboração dos professores como um quadro e não como uma camisa de força; o exame crítico dos conteúdos deveria conciliar duas variáveis, sua exigibilidade e sua transmissibilidade; para o melhor rendimento do saber e diversificação das formas de comunicação pedagógica, sugerir-se-ia o trabalho em grupos de professores de especialidades diversas, seja para tarefas coletivas, seja para realizar observações e laboratórios; dever-se-ia também repensar as divisões das disciplinas e buscar o equilíbrio e a integração entre as diferentes especialidades.

Para Bouveresse (2003), Bourdieu se deixou implicar nesta comissão por nunca ter renunciado à sua intenção de mudança, presente desde a época de *Les Héritiers*, provando com suas intervenções nesses estudos sua crença otimista nas possibilidades de reformar o sistema de ensino de uma maneira inteligente e suscetível de melhorar realmente.

Já o próprio Bourdieu (2002c) afirma que, por uma vez, um corpo constituído de sábios reconhecidos recebeu um mandato do poder político para se ocupar de seus próprios assuntos, pois normalmente sentia que os homens políticos só gostam dos sábios mortos. Serviam-se de seus trabalhos para justificar medidas que não tinham nenhuma relação com suas pesquisas e, como se tivessem sido produzido por um autor do passado, não lhes ocorria perguntar sua opinião.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pareceu interessante trazer uma exposição do relatório "Proposições para o ensino do futuro" e de um de seus redatores, a fim de destacar alguns pontos relevantes para discussão sobre a Educação.

Primeiramente, teve-se a oportunidade de, mais uma vez, sugerir/provocar a releitura de Pierre Bourdieu, suscitando reflexões e questionamentos acerca do sistema escolar, dos processos educacionais, da instituição escolar, suas funções, perspectivas e agentes sociais⁹. Bourdieu vem pensando a Educação há um bom tempo e desde sua primeira obra sobre o tema, *Les Héritiers*, já realizava, para além de sua pesquisa sociológica, algumas proposições importantes. Nesse texto de 1964, podem ser lidos extratos que, mesmo quarenta anos depois, estão atuais e podem ser utilizados para pensar a Educação (o próprio Bourdieu contestou inúmeras vezes a relativização histórica de seu trabalho sobre esta área, que localizaria somente os fatos por ele verificados exclusivamente à época em que escreveu seus primeiros trabalhos sobre o tema). Na conclusão do livro, lê-se que o ensino realmente democrático seria aquele que permite que o maior número possível de indivíduos conquiste, no menor tempo possível, e da melhor forma, as aptidões que estruturam a cultura escolar em dado momento. Para o autor, a democratização real do ensino não poderia acontecer sem um

tipo de ação pedagógica que se dedicasse a neutralizar metódica e continuamente, da educação infantil à Universidade, a ação dos fatores sociais de desigualdade cultural e à vontade política de dar a todos chances iguais diante do ensino (BOURDIEU; PASSERON, 1964).

Em Nogueira e Nogueira (2002; 2004), lê-se que, a partir de *Les Héritiers*, Bourdieu fornece uma resposta original, abrangente, com sólida fundamentação teórica e lastro empírico para o problema das desigualdades escolares no sistema francês. Tal resposta torna-se um marco na história da Sociologia da Educação, mas também do pensamento e da prática educacional em todo mundo, tornando obrigatória para todo estudioso ou pesquisador em Educação a passagem e a confrontação com sua teoria¹⁰. Segundo esses autores, alguns sociólogos tentaram levantar hipóteses para explicar o sucesso da teoria da Educação de Bourdieu, como uma teoria de potencial crítico que revolucionou a visão dominante sobre o papel e a função da escola, apontando o caráter abrangente da mesma, dando conta, em um nível macro, das estatísticas relativas às desigualdades escolares e dos fenômenos relativos ao processo da transmissão dos saberes.

Em segundo lugar, este ensaio teve a intenção de resgatar as contribuições do relatório em questão, não só a partir de seu conteúdo, mas também na própria iniciativa de sua formulação.

Importante ressaltar que formações de comissões para pensar a Educação na França foram muitas nos últimos trinta anos¹¹ e o resultado de suas ponderações se materializaram em relatórios ou planos de ação que pensaram o sistema de ensino em épocas variadas para melhorar o funcionamento da escola e a qualificação de crianças e jovens, localizando esse campo social no contexto político e econômico de cada período em que os relatórios foram escritos e buscando estabelecer princípios norteadores.

O relatório que contou com Bourdieu na redação é significativo também de ser recuperado quando se pensa na recepção desse autor. Nem todos puderam compreender a intenção de Bourdieu de colocar à disposição estudos e pesquisas repletos de reflexões sobre diversos campos sociais, destacando somente a dificuldade de apreensão de seus textos e de suas frases longas, que para o autor sempre se tratou de uma combinação de rigor científico e de compromisso em revelar a complexidade do que observava.

De forma acessível, em "Proposições para o ensino do futuro", Bourdieu escreve sobre o que acha importante. Expressa seu pensamento de forma livre, trazendo o tom de um colóquio ou de uma palestra, aproveitando para disseminar mensagens relevantes.

Como ressalta Bourdieu (1985) ao se referir às "Proposições sobre o ensino do futuro", o texto não tinha a pretensão de ser um projeto de reforma, mas seria o produto, modesto e provisório de uma reflexão. O autor afirmou também que os autores engajados na pesquisa e no ensino da pesquisa tinham consciência de estarem afastados das realidades as mais ingratas do ensino, mas, quem sabe eles, pela mesma razão, pelo afastamento, liberados das questões e objetivos a curto prazo, pudessem pensar o sistema de ensino.

No final do relatório, Bourdieu (1985) afirma que ensinar não é uma atividade como as outras. Destaca que poucas profissões podem causar danos tão graves aos indivíduos quanto os que professores ruins podem causar aos alunos que lhes são confiados. Por outro lado, com uma prática competente, poucas profissões, segundo o sociólogo, admitem tantas virtudes, generosidade, dedicação e, sobretudo, entusiasmo e abnegação.

Ressalta, ainda, que somente uma política inspirada em destacar e promover os melhores profissionais, estes homens e mulheres de qualidade que o sistema de Educação deve celebrar, poderá fazer da profissão de professor de crianças e jovens o que ela deveria ser, a primeira das profissões.

E quem discordaria de Pierre Bourdieu nessa afirmação?

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. *Propositions pour l'enseignement de l'avenir. Rapport du Collège de France*. Paris, Minuit. Disponível em: www.acireph.org/acte2rapportducollegedefrance363.htm, 1985.

BOURDIEU, Pierre. *Sobre a Televisão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

- BOURDIEU, Pierre. *O campo econômico: a dimensão simbólica da dominação*. Tradução Roberto Leal Ferreira. Campinas: Papyrus, 2000.
- BOURDIEU, Pierre. Entrevista In LOYOLA, Maria Andréa. *Pierre Bourdieu entrevistado por Maria Andréa Loyola*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002a.
- BOURDIEU, Pierre. Le rapport du Collège de France: Pierre Bourdieu s'explique. In : BOURDIEU, Pierre. *Interventions, 1961-2001. Science Sociale & Action politique*. Marseille: Agone, 2002b.
- BOURDIEU, Pierre. Universités: les rois sont nus. In BOURDIEU, Pierre. *Interventions, 1961-2001. Science Sociale & Action politique*. Marseille: Agone, 2002c.
- BOURDIEU, Pierre. *Esboço de auto-análise*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *Les Héritiers: les étudiants et la culture*. Paris: Minuit, 1964.
- BOUVERESSE, Jaques. *Bourdieu, savant & politique*. Marseille: Agone, 2003.
- BOUVERESSE, Jacques; ROCHE, Daniel. Avant-propos. In : BOUVERESSE, Jacques. ROCHE, Daniel. *La liberté par la connaissance. Pierre Bourdieu (1930-2002)*. Paris: Odile Jacob, 2004.
- CHAUVIRÉ, Christiane; FONTAINE, Olivier. *Le vocabulaire de Bourdieu*. Paris: Ellipses, 2003.
- CRIADO, Enrique Martín. *La Reproducción al campo escolar*. In ALONSO, Luis Enrique; CRIADO, Enrique Martín; PESTAÑA, Moreno. *Pierre Bourdieu: las herramientas del sociólogo*. Madrid: Fundamentos, 2004.
- LAHIRE, Bernard. Répéter ou inventer. *Le Monde*, 25 jan. Disponível em: <http://www.homme-moderne.org/societe/socio/blahire/mortPB.html>, 2002.
- LESCOURRET, Marie-Anne. Les rapports au gouvernement. In : *Pierre Bourdieu, vers une économie du bonheur*. Paris: Flammarion, 2008.
- MEDEIROS, Cristina Carta Cardoso de. *A teoria sociológica de Pierre Bourdieu na produção discente dos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil (1965-2004)*. Tese (doutorado). Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2007.
- MEDEIROS, Cristina Carta Cardoso de; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. Para uma Sociologia da Educação: considerações a partir da obra de Pierre Bourdieu In: BRANDÃO, Carlos da Fonseca. *Intelectuais do século XX e a Educação no século XXI: o que podemos aprender com eles?* Marília: Poiesis, 2009.
- MICELI, Sérgio. Introdução – A emoção raciocinada. In BOURDIEU, Pierre. *Esboço de auto-análise*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- MOUNIER, Pierre. *Pierre Bourdieu, une introduction*. Paris: Pocket, 2001.
- NOGUEIRA, Cláudio; NOGUEIRA, Maria Alice. A Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 23, nº. 78, p.15-35, 2002.
- NOGUEIRA, Cláudio; NOGUEIRA, Maria Alice. *Bourdieu & a Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- POUPEAU, Frank.; DISCEPOLO, Thierry. Éducation & politique de l'Éducation. D'un rapport d'État à l'autre. In : BOURDIEU, Pierre. *Interventions, 1961-2001. Science Sociale & Action politique*. Marseille: Agone, 2002.
- ROBBINS, Derek. The transcultural transferability of Bourdieu's sociology of education. *British Journal of Sociology of Education*. Vol, 25, n.4, setembro, pp.415-430, 2004.
- WACQUANT, Loic. O legado sociológico de Pierre Bourdieu: duas dimensões e uma nota pessoal. *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba, nº. 19, p. 99-110, 2002.
- WAGNER, Anne-Catherine. Pierre Bourdieu et le travail collectif de comparaison internationale. In: MAUGER, Gerard. *Rencontres avec Pierre Bourdieu*. Bellecombe-en-Bauges: Croquant, 2005.

¹ Verificar em Medeiros (2007). A tese citada investigou a presença da teoria sociológica de Pierre Bourdieu na produção discente dos PPGs no Brasil de 1965 até 2004, contando também com observações complementares dos dados referentes aos anos de 2005 e 2006, procurando nas teses e dissertações identificar de que forma esse sociólogo francês e o quadro teórico de análise por ele desenvolvido foi apropriado para a construção de conhecimento no campo educacional brasileiro.

² Citam-se como exemplos os dossiês "Bourdieu pensa a Educação" na Revista Educação, São Paulo, vol. 5, Especial: Biblioteca do Professor, set. 2007, 90p. e Pierre Bourdieu na Revista Cult, São Paulo, vol. 128, set. 2008, 66p.

³ Trata-se do livro BOURDIEU, Pierre. *Homo Academicus*. Paris: Minuit, 2002. Neste livro, Bourdieu analisa o campo universitário francês, como um local de lutas para determinar as condições e os critérios de pertencimento e de hierarquias legítimos, as propriedades pertinentes, eficientes, próprias para produzir, funcionando como capital. Para Mounier (2001) e Chaviré e Fontaine (2003), o conteúdo do livro é um exemplo claro da Sociologia *bourdieusiana*, construindo-se a partir de objetivo de desvelar e analisar as relações de força e os mecanismos de dominação simbólica.

⁴ Para Mounier (2001), essa trilogia seria composta pelas obras *Les Héritiers* (1964), *La Reproduction* (1970) e *La Noblesse d'État* (1989).

⁵ Para Pierre Bourdieu, tornar inteligível o conhecimento, fruto da investigação, seria a missão dos pesquisadores e cientistas, bem como restituir as contribuições de suas pesquisas, ação urgente no que tange às ciências da sociedade. Como as disposições estão inscritas no corpo, é preciso um trabalho de explicitação e de domínio dessas disposições e não somente uma tomada de consciência. Verificar referências complementares em Bourdieu (1997).

⁶ Propositions pour l'enseignement de l'avenir. Rapport du Collège de France. Paris: Minuit, 1985. 48p. *Le Monde de l'Éducation*, n. 116, mai 1985, pp.61-68.

⁷ A referência completa é *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília, vol. 67, n. 155, pp. 152-169, abr., 1986.

⁸ Pierre Bourdieu fez seu serviço militar na Argélia, em plena guerra de independência daquele país com a França. Nessa época começou a realizar suas pesquisas, primeiramente a partir de um olhar etnológico e posteriormente, sociológico. Essas experiências foram marcantes em sua vida pessoal e profissional. Para um relato mais aprofundado verificar em BOURDIEU (2005).

⁹ Conforme sugerido em MEDEIROS e MARCHI JÚNIOR (2009).

¹⁰ Um exemplo desta passagem obrigatória pode ser colhido na entrevista de Bernard Charlot ao jornal *Le Monde* (26/01/2002) destacada por Nogueira e Nogueira (2004, p.11), em que este sociólogo da Educação da França declara, referindo-se aos sociólogos de sua geração: "Nós tivemos que nos definir em relação à Bourdieu para construir nosso espaço de pensamento". Os comentaristas citam também François Dubet, outro sociólogo francês, não filiado à escola *bourdieusiana* que afirma que todo sociólogo da Educação deve passar pela teoria da reprodução, pois não existe outra teoria que seja ao mesmo tempo uma teoria da escola, da mobilidade social, da sociedade e uma teoria da ação.

¹¹ Entre os relatórios podem-se citar os Relatórios "Legrand", "Prost" e "Favre" (1982, 1983, 1984, no ministério de Savary), o Relatório Bourdieu-Gros (1989, no ministério de Jospin), o "Novo contrato para a escola" e o Relatório "Faroux" (1994 e 1996, no ministério de Bayrou), os Relatórios "Meirieu" e "Dubet" (1998 e 1999, no ministério Allègre) e ainda em 2004 o relatório "Para o sucesso de todos os alunos", presidido por Claude Thélot. Esses dados foram compilados no site *Debat National sur l'avenir*, Le miroir du débat, disponível em www.debatnacional.education.fr.